

DISCURSOS MEDIÁTICOS: O JOGO DISCURSIVO EM FUNCIONAMENTO NO PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE MATÉRIAS DE UM JORNAL ON-LINE DO ESTADO DO PARANÁ

DISCURSOS MEDIÁTICOS: EL JUEGO DISCURSIVO EN FUNCIONAMIENTO EN EL
PROCESO DE VALIDACIÓN DE MATERIAS DE UN PERIODO EN LÍNEA DEL ESTADO DEL
PARANÁ

MEDIA DISCOURSES: THE DISCURSIVE GAME IN MONTION IN THE PROCESS OF
VALIDATION OF ARTICLES FROM AN ONLINE NEWSPAPER FROM THE STATE OF PARANÁ

Ednaldo Tartaglia*

Universidade Federal do Amapá

RESUMO: Neste estudo, propôs-se analisar o funcionamento do jogo discursivo no processo de validação de dizeres do jornal on-line Gazeta do Povo. Para isso, tomamos como base teórica e metodológica a Análise do Discurso (AD) francesa, em sua linha pecheutiana. Objetivou-se verificar quais recursos discursivos e textuais foram utilizados na construção da matéria principal "Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná" e das matérias secundárias que estão ligadas à principal, as quais conduzem à produção de sentido e à validação dessas matérias. A análise possibilitou colocar em visibilidade um jogo discursivo que foi construído a partir da organização textual e de um movimento discursivo que ora valida os dizeres dos sujeitos jornalistas, ora valida os discursos da equipe de redação, ora valida a própria instituição, Gazeta do Povo.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso midiático. Jogo discursivo. Hipertexto.

RESUMEN: En este estudio, se propuso analizar el funcionamiento del juego discursivo en el proceso de validación de las discursos del diario en línea Gazeta do Povo. Para ello, tomamos como base teórica y metodológica el Análisis del Discurso (AD) francesa, en su línea pecheutiana. Se objetivó verificar qué recursos discursivos y textuales se utilizaron en la construcción de la materia principal "Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná" y de las materias secundarias que están ligadas a la principal, las cuales conducen a la producción de sentido y a la validación de esos materiales. El análisis posibilitó poner en visibilidad un juego discursivo que fue construido a partir de la organización textual y de un movimiento discursivo que valida los dichos de los sujetos periodistas, ora valida los discursos del equipo de redacción, ora valida la propia institución, Gazeta do Povo.

* Professor do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, *Campus Santana*, e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá - PLE/UEM. Integrante dos grupos de estudos: NELAM/UNIFAP, GEF/UEM e GELLSO/UNIR. E-mail: ednaldo.santos@unifap.br.

PALABRAS CLAVE: Discurso mediático. Juego discursivo. Hipertexto.

ABSTRACT: In this study, we analyzed the operation of the discursive game in the validation process of the online newspaper *Gazeta do Povo*. For this, we took as theoretical and methodological basis the French Discourse Analysis (AD), in its pecheutian line. The objective was to verify which discursive and textual resources were used in the construction of the featured article “Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná” and the secondary articles that are linked to it, which lead to the production of meaning and the validation of these articles. The analysis allowed us to clarify a discursive game that was constructed from the textual organization and of a discursive movement that sometimes validates the sayings of journalistic subjects, sometimes validates the speeches of the writing team, and validates the institution itself, *Gazeta do Povo*.

KEYWORDS: Mediatic discourse. Discourse game. Hypertext.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa é fruto do percurso de análise discursiva iniciado durante as aulas da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Análise de Discurso, ministrada pela Professora Dra. Renata Marcelle Lara, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Assim, a partir de um movimento analítico, verificamos o funcionamento do jogo discursivo no processo de validação de dizeres de matérias jornalísticas do jornal on-line *Gazeta do Povo* do estado do Paraná. Elegemos, como materialidades discursivas, a matéria principal intitulada “Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná”, em sua versão on-line, publicada no dia 27 de outubro de 2016, bem como as matérias secundárias que estão ligadas à principal.

Com isso, objetivamos verificar o efeito de validação dos dizeres da matéria principal, das matérias secundárias e da própria instituição jornalística, visto que a notícia principal não foi assinada por um jornalista, mas sim, pela redação, colocando em funcionamento um jogo discursivo nos dizeres das matérias do jornal *Gazeta do Povo*.

Para desenvolver nossa análise, tomamos como base os aportes teóricos e metodológicos da Análise do Discurso (AD) francesa, em sua vertente pecheutiana. Mobilizaremos alguns termos conceituais, como as condições de produção, relações de força, memória discursiva, interdiscurso e intradiscurso (PÊCHEUX, 1999, 2014, 2015; ORLANDI, 2015), que quando organizados e inter-relacionados dão possibilidades de compreender o funcionamento do jogo discursivo nas matérias, aqui analisadas.

Na sequência, procuramos especificar melhor a construção textual e discursiva da matéria principal, sua interface com os textos secundários e tecemos o nosso recorte de análise. Posteriormente, sequenciamos o movimento analítico, colocando em visibilidade o jogo discursivo que opera na validação de dizeres do/no jornal *Gazeta do Povo*.

2 DELIMITANDO O RECORTE DE ANÁLISE

Na tentativa de tecer um recorte analítico, mas ao mesmo tempo, iniciando um movimento de análise, trazemos a reflexão de Lara (2016, p. 6) na qual, discutindo a configuração de objetos de pesquisa propriamente discursivos a partir de material de mídia, adverte-se que, em uma determinada pesquisa, “[...] se o referencial teórico é a Análise de Discurso pecheutiana, o objeto de investigação tem que ser, por si só, discursivo [...]”. Nessa perspectiva, assumimos que o nosso objeto de pesquisa se configura como os discursos midiáticos que circularam no jornal *Gazeta do Povo*.

Assim como apresentado anteriormente, selecionamos a matéria jornalística “Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná” do jornal *Gazeta do Povo* em sua versão on-line do dia 27 de outubro de 2016, assinado por “Da redação”. Esse texto foi constituído pelo gênero entrevista pingue-pongue e, no caso da presente matéria, a própria redação fez as perguntas e as respondeu.

Observamos que essa matéria possui vários links que direcionam os leitores para outras notícias publicadas anteriormente por esse jornal, também na versão on-line, constituindo, assim, um hipertexto, ou seja, o texto possui um conjunto de nós ligado a outros textos verbais e imagéticos em que se compartilham e complementam informações (LÉVY, 1996; MARCUSCHI, 1999).

Orlandi (2015, p. 38), discorrendo sobre condições de produção discursiva, destaca que no sentido estrito temos o contexto imediato e a respeito do sentido amplo, temos o contexto sócio-histórico, ideológico. Desse modo, elencamos as seguintes condições de produção dessas matérias jornalísticas, que se inscrevem tanto no contexto imediato, quanto no contexto histórico dessas produções discursivas, devido à interface dos fatos locais e nacionais: as ocupações das escolas estaduais paranaenses pelos alunos; a greve dos professores estaduais do Paraná; a aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e de vestibulares afetados pelas greves e ocupações; comprometimento do transporte escolar público; eleições municipais; reforma do Ensino Médio; PEC 241; o comprometimento do ano letivo 2016 e a volta às aulas para o ano de 2017.

Esse era o quadro sócio-histórico-político em que as matérias secundárias e principal do jornal Gazeta do Povo se discursivizavam em 2016. Com isso, percebemos que havia uma grande quantidade de textos noticiosos circulando na página on-line do jornal e que estavam ligados à matéria “Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná”.

Assim, fizemos um recorte e selecionamos sequências discursivas da matéria principal, isto é, os trechos “linkados” e os títulos das matérias secundárias (além de observar os dizeres de seus conteúdos) e organizamos a Tabela 1:

Tabela 1: Sequências discursivas

Matéria principal	Matérias secundárias
Trechos linkados	Títulos das notícias dos links
“divergência de informações”	“Governo diz que ocupações encolheram 30%; estudantes contestam”
“estão em greve desde 17 de outubro”	“Professores aprovam greve geral a partir de segunda-feira; governo descontará dias parados”
“volta atrás do governo”	“Governo do Paraná estuda pedir ilegalidade da greve dos professores na Justiça”
“manter a greve no último dia 22 de outubro”	“Por cinco votos e contrariando a APP, professores decidem manter paralisação”
“reforma do ensino médio”	“Novo ensino médio” é contestado por duas ações no STF; entenda o que muda”
“medida provisória”	“ <i>Diário Oficial da união</i> , MEDIDA PROVISÓRIA No - 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016.”
“contra a PEC 241”	“Planalto faz 359 votos e aprova ‘PEC dos gastos públicos’ na Câmara”
“Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)”	“Vai fazer o Enem? Entenda como você poderá ser afetado pelas ocupações das escolas”
“Veja aqui quais foram as alterações nos locais de votação”	“Locais de votação no Paraná mudam após ocupação de escolas; veja onde você vai votar”

“o vestibular da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi suspenso”	“Vestibular da UEM é suspenso por causa da greve dos servidores”
“diálogo entre as partes é praticamente inexistente”	“Morte torna evidente omissão no impasse das escolas ocupadas no Paraná”
“briga de forças entre os movimentos de “ocupação e desocupação”	“159 escolas foram desocupadas no Paraná, afirma Secretária de Educação”
“ilegalidade da greve”	“Governo do Paraná estuda pedir ilegalidade da greve dos professores na Justiça”
“terminarão o ano letivo em 2016”	“Ano letivo de 2016 das escolas ocupadas só vai terminar em fevereiro, diz o governo”

Fonte: TUDO... (2016)

A respeito das sequências discursivas da Tabela 01, na primeira coluna, selecionamos as palavras “linkadas” da matéria principal e, na coluna ao lado, colocamos respectivamente os títulos dos textos secundários que já estavam circulando na página on-line do jornal *Gazeta do Povo*. Mediante a esse recorte, é possível, desde já, observar 12 matérias jornalísticas (há dois links direcionados à mesma notícia) e uma Medida Provisória que foram produzidas anteriormente à matéria do dia 27 de outubro de 2016. Com isso, há um levantamento do quadro político local e nacional do ano de 2016, em relação às greves e ocupações.

Sob tal direção, podemos ter uma visão geral de como os discursos foram organizados na construção do hipertexto. As matérias pré-existentes do jornal complementam o texto principal, fazendo um movimento em que o uso do pronome indefinido “tudo”, presente no título da matéria principal, vai se definindo e se complementando conforme o sujeito leitor tem acesso ao conteúdo dos textos secundários.

3 DISCURSOS MIDIÁTICOS: O JOGO DISCURSIVO E A VALIDAÇÃO DE DIZERES

Nesta seção, procuramos pôr em visibilidade o nosso movimento de análise a partir das sequências discursivas demarcadas na Tabela 01 e da estrutura textual da matéria principal. Mobilizamos os termos conceituais de relações de força, intradiscorso, interdiscorso e memória discursiva (PÊCHEUX, 1999, 2014, 2015; ORLANDI, 2015) para este momento da análise, pois acreditamos que eles podem contribuir para compreender o jogo discursivo em funcionamento nas matérias, aqui, analisadas.

Ao pensar discursivamente o texto principal, bem como as palavras que levam às matérias secundárias postadas previamente, consideramos o primeiro como intradiscorso e as matérias secundárias como interdiscorso. Vejamos algumas especificidades teóricas que nos direcionaram a esse entendimento.

Encontramos, em *Semântica e Discurso*, uma discussão de Pêcheux em que o autor define esses dois termos conceituais, isto é, o intradiscorso e o interdiscorso. Vejamos o primeiro: “[...] *intradiscorso*, isto é, o funcionamento do discurso com relação a si mesmo (o que eu digo agora, com relação ao que eu disse antes e ao que eu direi depois; portanto, o conjunto de fenômenos de “co-referência” que garante aquilo que se pode chamar de “fio do discurso”, enquanto discurso de um sujeito” (PÊCHEUX, 2014, p. 153).

Com isso, podemos compreender que os discursos da matéria principal, constituídos também por dizeres das matérias secundárias que foram ditos antes, têm um efeito de intradiscorso, isto é, o discurso relacionado a si mesmo.

A respeito de interdiscurso, Pêcheux (2014, p. 149) propõe delimitá-lo como “todo complexo com dominante’ das formações discursivas, esclarecendo que também ele é submetido à lei de desigualdade-contradição-subordinação que [...] caracteriza o complexo das formações ideológicas”. Mediante essa discussão, Orlandi (2015, p. 29) compreende o interdiscurso como aquele que “[...] disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada [...]”, pois, como demonstra a autora, é o pré-construído, o já dito em outro lugar e assim possibilita todo dizer. Assim sendo, entende-se que, no processo de significação das matérias jornalísticas do jornal *Gazeta do Povo*, o interdiscurso afeta a produção de sentidos e ao mesmo tempo possibilita a produção de dizeres do texto principal.

Para Pêcheux (2014, p. 146), “[...] o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc. não existe ‘em si mesmo’ [...]”, mas pelo contrário, “[o sentido] é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são (re)produzidas”. Sob tal direção, acreditamos que os termos das matérias secundárias do jornal *Gazeta do Povo*, como por exemplo, as sequências discursivas (ver Tabela 1), a saber: “Governo diz que ocupações encolheram 30%; estudantes contestam”, “Por cinco votos e contrariando a APP, professores decidem manter paralisação” e “Vestibular da UEM é suspenso por causa da greve dos servidores”, têm seus sentidos (re)produzidos por meio dos dizeres dos trechos discursivos “linkados” dentro da matéria principal, respectivamente, “divergência de informações”, “manter a greve no último dia 22 de outubro” e “o vestibular da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi suspenso”.

Diante desses apontamentos realizados, podemos dizer que os discursos das matérias secundárias, presentes na Tabela 1, agindo como interdiscursos, trazem dizeres que produzem sentido no intradiscurso, isto é, na notícia principal, como também podem reforçar o efeito de validação das matérias secundárias, principal e da própria instituição jornalística.

Pêcheux (1999, p. 50), em *Papel da Memória*, adverte sobre o entendimento do conceito de memória para, assim delinear a noção de memória pelo viés discursivo. Ele afirma que a “memória” deve ser entendida, não pelo viés estritamente psicologista da “memória individual”, mas sim “[...] nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador [...]”. Nesses termos, entendemos que a memória discursiva se dá no âmbito coletivo e social, possibilitando o surgimento e o funcionamento dos discursos.

Então, vejamos a definição proposta por Pêcheux acerca da noção de memória discursiva:

[...] a memória como estruturação de materialidade discursiva complexa, estendida em uma dialética da repetição e da regularização: a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem reestabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição legível em relação ao próprio legível (PECHEUX, 1999, p. 52).

Se a memória discursiva reestabelece os implícitos ou os pré-construídos, destacamos a existência de discursos outros que são retomados no dizer. Assim, retomamos o título da matéria principal “Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná”, o pronome “tudo” traz o sentido de totalidade dos acontecimentos em que o estado do Paraná e o Brasil estavam envolvidos naquele período histórico, isto é, no ano de 2016. O sujeito leitor, ao se deparar com a matéria principal, estava diante de discursos restabelecidos, reorganizados por meio de discursos outros, ou seja, de matérias secundárias anteriormente publicadas pelo jornal *Gazeta do Povo*.

Além disso, Pêcheux (1999, p. 52) também chama a atenção para o acontecimento¹, pois este “[...] desloca e desregula os implícitos associados ao sistema de regularização anterior [...]”, em outras palavras, pode provocar um deslocamento nos espaços da memória.

¹ Michel Pêcheux (2015, p. 16-18), em *O discurso: estrutura ou acontecimento*, entrecruza três caminhos para a análise discursiva: “o [caminho] do acontecimento, o da estrutura e da tensão entre descrição e interpretação”. Com isso, o autor nos conduz ao entendimento que o acontecimento discursivo é resultado do acontecimento histórico que passa ao nível discursivo. Assim, Pêcheux aponta o acontecimento discursivo como o “[...] ponto de encontro de uma atualidade e de uma memória [...]”.

Desse modo, a memória discursiva opera entre um jogo de forças, ora ideológico nos discursos implícitos (já citados, pré-construídos, etc.), ora como forças antagônicas que desestabilizam os já-ditos (com o acontecimento).

Nesse sentido, temos um jogo de forças (des)reguladoras que trabalha, na memória dos sujeitos, para a produção de sentidos. No caso da matéria principal, há um jogo de força, construído pelo hipertexto e pela modalidade textual escolhida pela redação, pingue-pongue, que regula os dizeres do texto principal e estabiliza os já-ditos nas matérias secundárias. É importante ressaltar que as matérias secundárias foram redigidas e assinadas por jornalistas da instituição Gazeta do Povo. Essa retomada de fatos político-históricos anteriores, na matéria que se propõe a dizer “tudo”, constitui um novo acontecimento em que são esclarecidos e retomados dizeres anteriores que, na visão dos editores do jornal, podem ser importantes para os sujeitos leitores.

De acordo com Pêcheux (1999, p. 56), a memória discursiva não poderia ser compreendida “como uma esfera plena, cujas bordas seriam transcendentais históricos e cujo conteúdo seria um sentido homogêneo, acumulado ao modo de um reservatório”. Pelo contrário, a memória discursiva é essencialmente um lugar móvel de separação, de conflitos regulatórios, de deslocamentos e de retomadas, de polémicas entre (contra)discursos. Assim, podemos dizer que é na opacidade do não-dito que acontecem os deslocamentos, ou seja, as transformações dos discursos nas redes de memória. Com isso, o autor chama a atenção para o papel da memória que não é a retomada de um grupo de discursos já-ditos (homogêneos), mas um processo, digamos que conflituoso, que ressignifica os dizeres.

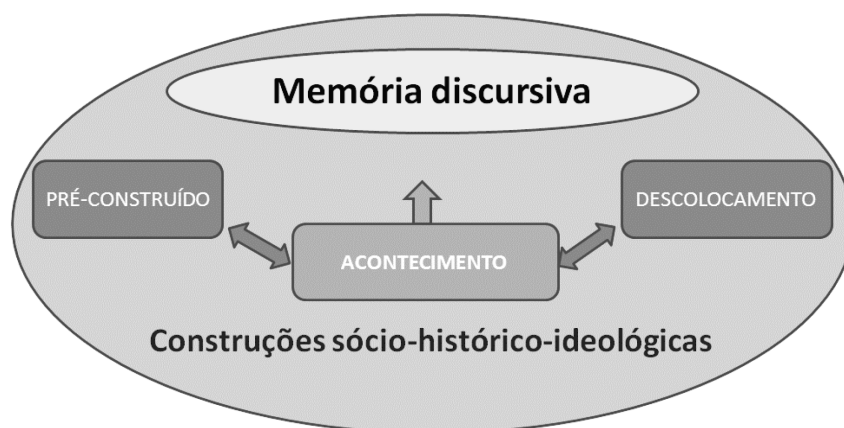


Figura 1: Memória discursiva em Pêcheux

Fonte: Tartaglia (2018)

Com os apontamentos supracitados, retomamos a sistematização, na Figura 1, das abordagens de Pêcheux a respeito de memória. Entendemos que a memória discursiva sofre intervenções sócio-histórico-ideológicas, então, compete dizer que existe um discurso outro, pré-construído. No entanto, os discursos são afetados pelo acontecimento discursivo que desloca e desregula os dizeres. Pêcheux (1999, p. 56) salienta: “o fato de que exista assim o outro interno em toda memória é, a meu ver, a marca do real histórico como remissão necessária ao outro exterior, quer dizer, ao real histórico como causa do fato de que nenhuma memória pode ser um frasco sem exterior”. Com isso, é possível compreender que os discursos já existem e são transpostos ideologicamente, ou seja, assujeitam os indivíduos por uma força exterior (social) constituída historicamente que, com o seu atravessamento, retomada e acontecimento, possibilita a (res)significação, isto é, a produção de sentido.

Em uma análise apressada das matérias principal e secundárias do jornal on-line Gazeta do Povo, poderíamos pensar que a primeira seria uma simples retomada da segunda, no entanto, como vimos anteriormente, a memória discursiva é lugar de conflitos, deslocamentos e retomadas. Movimentos estes que são reconfiguradas pelo acontecimento histórico da matéria principal. Não se trata de uma simples retomada, “Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná” traz em seu bojo uma sequência de acontecimentos discursivos que estava presente na memória recente dos sujeitos (ver Tabela 01): divergência de informações entre Governo e estudantes em relação às ocupações; deflagração das greves dos professores; ações do Governo para pressionar a

retomada das aulas pelos professores; greve e ocupações proporcionariam problemas na aplicação do Enem, nas Eleições 2016, e na aplicação de vestibulares de instituições de ensino superior no Paraná; e, por fim, o comprometimento do encerramento do ano letivo de 2016 e início do ano letivo de 2017 das escolas da educação básica paranaense. Esses discursos foram retomados de modo que tivessem um efeito de esclarecimento que se constitui em um acontecimento histórico que passou ao nível do discurso na matéria principal, melhor dizendo, temos um ponto de encontro de uma atualidade e de uma memória (PÊCHEUX, 2015).

A respeito do funcionamento discursivo entre a matéria principal e as matérias secundárias, pensamos na noção de relações de força que, segundo Orlandi (2015, p. 37), determina que “[...] o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz [...]”. Desse modo, podemos pensar que o sujeito repórter, falando a partir da instituição jornalística, terá seu dizer determinado, num jogo de força, pelo jornal *Gazeta do Povo*. Com isso, os discursos dos sujeitos repórteres, que falam de um lugar institucional, podem validar seus próprios dizeres e os da própria instituição, por meio dos links que conduzem a outras notícias que foram ditas em outros momentos pelos jornalistas.

Tudo isso coloca em jogo alguns elementos que constituem a matéria principal, como exemplo, o gênero de entrevista (pingue-pongue), os recursos disponibilizados pelo hipertexto, o sujeito que assina a matéria principal, isto é, não um sujeito jornalista específico, mas a redação, colocando em funcionamento um jogo discursivo que valida a própria instituição *Gazeta do Povo*.

Pêcheux (2014, p. 146-7, grifos do autor) afirma que “[...] as palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições [...]”. Desse modo, o jornal *Gazeta do Povo*, com a matéria “Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná”, procura sustentar o efeito de sentido de validação de dizeres atuais e anteriores produzidos por seus jornalistas, além da própria instituição jornalística, quando assina a matéria principal como “Da redação”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As materialidades discursivas analisadas na presente pesquisa foram oriundas do jornal on-line *Gazeta do Povo*, se configurando como discursos midiáticos. O texto jornalístico principal, intitulado “Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná”, foi publicado em 27 de outubro de 2016. Já as matérias secundárias, foram publicadas anteriormente a essa data. Os discursos inscritos nesses textos jornalísticos colocam em visibilidade um conturbado momento político e histórico, em que o Brasil e o estado do Paraná estavam envolvidos, constituindo, assim, as condições de produção das matérias do jornal *Gazeta do Povo*. Assim, os discursos que circularam nesse também estavam em circulação em outros espaços midiáticos como jornais impressos e televisivos, sites, redes sociais, etc.

Com essas condições de produção, tecemos o nosso trajeto analítico sob as matérias do jornal on-line *Gazeta do Povo*, utilizando como teoria e metodologia a *Análise do Discurso (AD)* francesa, em seu viés pecheutiano. Nosso movimento de análise sinaliza a existência de um jogo discursivo que valida dizeres desse/nesse jornal. Isso se dá pela estrutura textual e discursiva dos textos jornalísticos.

A respeito da estrutura textual, observamos que a matéria “Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná” foi constituída pelo gênero entrevista pingue-pongue, o qual os jornalistas fizeram as perguntas e as responderam, bem como ter sido construída pela estrutura de um hipertexto. Pois bem, gostaríamos de lembrar que essa modalidade de entrevista não é um elemento inovador desenvolvido e utilizado pelo jornal *Gazeta do Povo*, pelo contrário, é um mecanismo comum utilizado pelos setores de Comunicação. No entanto, o que chama a atenção nessa matéria é a sua composição que se dá devido a seu aparecimento e a sua organização mediante os acontecimentos históricos e políticos.

Por fim, o nosso movimento de análise possibilitou pôr em visibilidade um jogo discursivo construído nas materialidades: textos principal e secundários. O percurso analítico demonstra que há um jogo discursivo em funcionamento, por meio da estrutura textual, pela articulação entre passado e presente, além das marcas discursivas presentes nos dizeres da matéria principal, sustentadas pelos links que levam aos textos secundários que ora podem completar os sentidos da matéria principal, ora podem validar os

discursos dos sujeitos repórteres nos textos secundários, bem como inscrevem a instituição jornalística, *Gazeta do Povo*, como espaço legitimado de produção de sentido acerca da política local e nacional.

REFERÊNCIAS

TUDO sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 27 out. 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/tudo-sobre-a-greve-e-a-ocupacao-nas-escolas-do-parana-b6t39taw4sm8yw0yq4l8q379u>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

LARA, R. M. A configuração de objetos de pesquisa discursivos em material midiático. *Entremeios*, Pouso Alegre, v. 13, jul./dez. 2016, p. 3-14.

LÉVY, P. *O que é virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, n. 3, p. 21-45, 1999.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (Org.). *Papel da memória*. Tradução e introdução: José Horta Nunes. Campinas, SP: Ponte, 1999.

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução: Eni P. Orlandi. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

_____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução: Eni P. Orlandi. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

Recebido em 21/07/2017. Aceito em 06/12/2017.